

APRESENTAÇÃO

Laura Fonseca de Castro¹

DOI 10.5752/P.2316-1752.2021v28n42p11-17

Ao traçar um interessante panorama a partir de pesquisas com abordagens diversas, a curadoria editorial feita nos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo indica estar em sintonia com a pluralidade de leituras e escritas da cidade contemporânea. Este número oferece importantes contribuições para o estudo das condições e das transformações espaciais urbanas consideradas em diversas escalas, desde artefatos e obras de arte, passando por tecnologias construtivas prediais até considerações sobre processos de expansão urbana. Nesse sentido, as críticas e olhares lançados à questão espacial revelam possibilidades novas que colaboram para a formação acadêmica, técnica e profissional de quem lê, mas sem perder de vista a importância das relações culturais e sociais que a engendra.

O arco de leitura deste número dos Cadernos se inicia com dois artigos que se debruçam sobre considerações espaciais na escala de objetos, aproximando a Arquitetura dos campos da Arte e do Design de

¹ Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, Mestre e Doutora em Teoria, Produção e Experiência do Espaço pela UFMG, coordenadora editorial dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo.

Mobiliário. O artigo intitulado *Rachel Whiteread: questionamentos para a arquitetura* propõe uma interessante aproximação crítica, a partir da escultura, entre Arquitetura e Arte. As relações normativas modernistas que se estabelecem entre corpo e espaço e que dão as bases para noções de habitabilidade, de funcionalidade, de permanência e de especificidade do lugar são analisadas e questionadas a fim de ampliar as possibilidades de considerar sua natureza espacial para além da tradição acadêmica. Arte e Arquitetura não podem ser consideradas como instâncias separadas nas esculturas de Whiteread. Ao contrário, no processo de produção artística de Whiteread, dá-se relevância ao espaço arquitetônico de modo imanente, e, assim, ele passa a se abrir para modos outros de percepção e crítica.

O artigo *História do mobiliário: Antiga Grécia* faz uma leitura analítica das condições técnicas e tecnológicas do período de modo a revelar heranças formais que atravessaram a história e se revelam presentes nos dias atuais, podendo ser observadas, notadamente, nos modos de integração do convívio íntimo com a esfera social. Ao analisar imagens presentes em acervos museológicos, com destaque para a cadeira Klismos e a mesa de três apoios, observa-se a busca por conforto e beleza como resultado da mentalidade criativa que operava simultaneamente as experiências técnica e prática no período. Esse modo de trabalho e processo de elaboração experimental têm papel fundamental na formação de designers contemporâneos.

Em seguida, o número abre espaço para estudos cujas análises se concentram nos temas de Patrimônio, Paisagem e Cultura. Os três trabalhos a seguir consideram a relevância dos atores e fatores históricos materializados em cidades brasileiras sob a égide de suas influências estéticas. O texto *O eclético como patrimônio: discursos iniciais* elabora um interessante argumento acerca do embate histórico que se estabelece entre os discursos de patrimônio nacional, ecletismo e modernismo. O texto chama atenção ao fato de que a arquitetura eclética foi menos amparada pelos instrumentos de preservação por se tratar de uma estética combatida pelos modernistas, os responsáveis por elaborar tais instrumentos. As críticas feitas pelo movimento modernista brasileiro contra as manifestações ecléticas são analisadas historiograficamente de modo a fundamentar o argumento contemporâneo em defesa da preservação patrimonial de obras ecléticas remanescentes, notadamente em cidades pequenas e médias no Brasil. Os autores demonstram os diferentes efeitos que o discurso modernista teve em cidades afastadas dos grandes centros urbanos do meio do século XX a partir de levantamentos feitos na cidade de Bocaina, no interior do estado de São Paulo, cuja economia, à época, era dependente do plantio cafeeiro e cuja arquitetura predominantemente eclética refletia o gosto dominante. É notável em Bocaina que os imóveis tenham sido preservados mesmo sem que tenham sido protegidos pelo instrumento de tombamento. Os autores destacam o risco de generalização que as pesquisas sobre patrimônio incorrem ao considerar apenas estudos que, muitas vezes, se

concentrarem em processos ocorridos nos grandes centros sociais, políticos e econômicos do Brasil.

Em uma outra leitura interessante acerca da importância do ecletismo para o patrimônio nacional, o artigo *Basílica do Imaculado Coração de Maria* estabelece uma relação entre as manifestações estilísticas da Arte e da Arquitetura brasileira que se originam de influências neoslâmicas. A obra religiosa estudada, construída na primeira década do século XX no bairro do Méier no Rio de Janeiro, é uma manifestação eclética de influência mourisca herdada dos costumes incorporados na Península Ibérica. Ela revela um processo singular de produção que serve de suporte para manifestações ornamentais de herança árabe e islâmica na arquitetura eclética. Este caráter sublinha o significado e o valor da cultura estrangeira na formação da identidade cultural, artística e social do Brasil. No artigo *Transformações arquitetônicas da cidade de São Miguel do Oeste, SC*, os autores analisam documentos históricos que registram as transformações arquitetônicas da cidade santa-catarinense entre as décadas de 1950 e 2010 a fim de criar uma linha do tempo que revela o processo de modernização urbana através do uso de diferentes materiais de construção, tais como madeira e vidro. O processo de significação cultural elaborada pela população nativa e imigrante a partir desses suportes técnicos é acentuada entre as décadas de 1950 e 1970, mas foi enfraquecida nas últimas décadas em consequência de atravessamentos econômicos, tecnológicos e informacionais. A cidade passou por transformações recentes que tiveram como efeito a verticalização das

edificações, gerando consequências consideradas negativas, tais como o sombreamento das vias, a impermeabilização dos lotes e a mudança na morfologia espacial. Deste modo, o texto discorre sobre a importância do tombamento das cidades como maneira de preservar, coletivamente, seus bens culturais e paisagísticos.

O tema da transformação da paisagem urbana também é abordado no texto *Expansão urbana e sistemas de áreas verdes: paisagens mutáveis em Goiânia*, que coloca em questão a predominância, no ordenamento territorial da cidade, do sistema viário em relação ao de áreas verdes e aos cursos d'água. Goiânia é uma cidade planejada a partir de preceitos modernos, pautados na racionalidade e funcionalidade espacial. Contudo, o traçado do centro preconizado por Atílio foi afetado pelo espraiamento urbano em direção às periferias e pela fragmentação do sistema viário. As políticas urbanas estabelecidas respondem ao crescimento demográfico e ao processo de expansão da cidade, mas, em detrimento das leis da década de 1970, os fundos de vale se revelam atraentes ao uso residencial tanto de habitação coletiva quanto de residências unifamiliares em condomínios fechados. O artigo demonstra em que sentido a legislação é ineficaz e destaca os aspectos capitalistas da economia como fatores determinantes da nova configuração territorial.

A transformação urbana e a demanda por condições dignas de vida também servem de pano de fundo para o argumento dos autores do artigo *Habitação de interesse social e Light Steel Framing no Brasil*, que

elaboram um argumento acerca dos processos de racionalização construtiva e seus impactos na qualidade do espaço construído e de seu processo de construção. A pesquisa se dedica à avaliação pós-ocupacional de um dos primeiros conjuntos habitacionais construídos em *Light Steel Framing* no Brasil, o Conjunto Jardim Amália, a fim de registrar a relação das pessoas com seus lugares de moradia, destacar os impactos de uso desse sistema construtivo e avaliar os modos como seu uso poderia ser considerado em grande escala na construção civil de interesse social. Os resultados da pesquisa sugerem que os moradores são favoráveis ao uso do sistema de construção por ele elevar a qualidade da edificação, mas chama atenção também para as dificuldades encontradas no que se refere ao acesso à tecnologia, ao processo construtivo que demanda mão-de-obra especializada, ao uso de sistemas não populares de vedação interna e externa e à manutenção de limpeza que culturalmente usa muita água. Apesar dessas limitações, a conclusão aponta para o potencial de uso do *Light Steel Framing* no contexto brasileiro como uma prática social transformadora a ser adotada por classes economicamente desfavorecidas com o objetivo de reduzir o déficit habitacional de maneira responsável e eficiente.

Partindo do debate acerca de estratégias de popularização técnica, a revista se encaminha para a discussão sobre o estreitamento da relação entre arquitetos e engenheiros no ensino de Arquitetura e Urbanismo. O artigo *Conversa expandida: por um modelo de projeção tectônico* propõe uma reflexão de viés epistemológico que parte de preceitos da

Teoria Crítica da Tecnologia e desenvolve um argumento em favor da prática de projeção que pretende ultrapassar os princípios de racionalidade instrumental. A autora identifica processos de instrumentalização tecnológica facilitados por ferramentas digitais e propõe o desenvolvimento de novos processos de ensino e aprendizagem de projetos por meio de experimentação-na-ação. Para tanto, ela argumenta que a universidade deve estabelecer um modelo educacional que incentiva a troca dialética e democrática entre professores e alunos de arquitetura e engenharia a fim de orientar a produção prática nos canteiros de obras, que podem ser experimentados desde a escala de objetos até a escala de planejamento urbano. Nesse sentido, a conversa expandida trata dos processos comunicativos como estratégias indispensáveis para o desenvolvimento de processos de projeção abertos e inclusivos.

A pluralidade que marca esta edição dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo colabora para o desenvolvimento da teoria e da prática no planejamento espacial e se revela como um fórum interessante para discutir as dimensões de espaço e lugar. Os Cadernos acabam por promover o diálogo entre as comunidades acadêmica e profissional, incentivando a reflexão analítica sobre a prática e sua relação dialética com a teoria. As análises aqui apresentadas examinam abordagens contemporâneas que consideram a técnica sob a perspectiva das ciências sociais e as interpretam à luz dos debates intelectuais atuais, desafiando o impacto das ideias em favor do desenvolvimento de políticas em áreas

como arte, design, história, patrimônio cultural, desenho urbano, construção civil, tecnologia e pedagogia.